

JOGOS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ILHÉUS-BAHIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Aloísio Paulo Silva Júnior

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil

Laécio Silva Dantas

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil

Ana Gabriela Medeiros

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

Cristiano Sant'anna Bahia

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil

Resumo

O presente artigo buscou analisar os avanços e limites dos Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia (JERP), da etapa regional de Ilhéus-Bahia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental com os relatórios dos JERP dos anos de 2008 e 2014. Os dados coletados foram analisados, comparados e discutidos conforme referencial teórico e apontam que houve um aumento de 77% do número de escolas participantes, aumentando, conseqüentemente, os professores e alunos envolvidos. Verificou-se, pois, a relevância desses jogos, os quais buscam criar condições de democratização e acesso de escolares ao esporte educacional. Contudo, à medida que os jogos evoluíram, sobretudo, em quantitativo, os mesmos limitaram-se quanto à participação de professores graduados em Educação Física.

Palavras-chave: Jogos Escolares. Esporte Educacional. Educação Física escolar.

Introdução

O Brasil passa, atualmente, por um período esportivo favorável e de grande visibilidade. A realização dos megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol (2014) e os Jogos Olímpicos (2016) fomenta a paixão dos admiradores das mais diversas modalidades esportivas, atrai as crianças ao esporte e incentiva a prática esportiva. Em consequência de tais eventos, as cidades-sede recebem um legado não apenas esportivo, mas também relacionado à infraestrutura, ao transporte, à economia e ao turismo (FERREIRA; MEZZARROBA, 2014).

O legado desportivo beneficiará não só o esporte de alto rendimento, mas igualmente o esporte educacional, o qual tem como foco a inclusão social, visando, para além da formação do indivíduo como atleta, o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral do ser humano. Nesse sentido, o esporte educacional mescla o saber formal, aprendido na escola, com o saber informal, advindo de outras vivências. Isto requer, portanto, a adaptação de regras, estruturas, espaços e gestos motores à realidade de cada território, constituindo uma forma de aprendizagem de valores e de conteúdos, pela qual se aprende jogando e se joga aprendendo (TUBINO, 2010).

Nessa perspectiva, a Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia (SEC), no ano de 2008, idealizou os Jogos Escolares da Rede Pública (JERP), organizados conforme os

princípios do esporte educacional e tendo por objetivo fomentar a cultura esportiva nas escolas públicas. O evento, descentralizado entre as 33 Diretorias de Educação (DIREC)¹ do estado baiano, envolveu centenas de escolas de vários municípios abrangidos pela jurisdição de cada uma das DIRECS, centenas de professores de Educação Física e milhares de alunos com idades entre 12 e 17 anos. Adaptando-se regras, estruturas, espaços, materiais e gestos motores às condições sociais e pessoais, os JERP procuraram transcender a visão do esporte como desempenho e busca por resultados, considerando como prioridade a diversidade, a ética, o respeito, a cooperação, o regionalismo e a cultura corporal (BAHIA; CAMPOS; MEDEIROS, 2013).

A idealização dos Jogos Escolares fundamenta-se em relevantes pressupostos para a concepção do trato da cultura corporal e do esporte escolar na educação básica – participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo, emancipação – princípios amparados no esporte educacional. Nessa esteira, os JERP configuram-se como um processo de elaboração coletiva e participativa, cujo processo de reflexão, recriação, reinvenção e expansão da cultura corporal e esportiva imprime uma dinâmica dialógica de aprendizagem e trabalho coletivo, consolidada em diversos encontros pedagógicos realizados visando à efetivação da ação.

Os Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia caracterizam-se, pois, como um evento pedagógico educacional de relevância social (BAHIA; CAMPOS; MEDEIROS, 2013). Ele envolve um número crescente de escolas do Estado da Bahia e proporciona tanto a aprendizagem como o desenvolvimento de habilidades e competências. Nesse contexto, pode-se questionar: quais os avanços e os limites dos Jogos Escolares da Rede Pública de Ilhéus-Bahia? Acredita-se que, como resultado da efetiva participação de crianças e jovens no esporte educacional, os JERP avançaram quantitativa e qualitativamente, desde sua implementação.

Para validação ou refutação da hipótese formulada, objetivou-se com o presente estudo, analisar os avanços e os limites dos Jogos Escolares da Rede Pública de Ilhéus-Bahia, a partir dos relatórios das edições de 2008 (início do evento) e 2014 (última edição realizada antes da execução desta pesquisa). Este é um estudo regional que evidencia uma proposta para fomentar o esporte educacional. Justifica-se a realização da investigação, porque eventos como os jogos escolares demandam pesquisas que avaliem suas potencialidades, possibilidades e limitações.

Contextualização histórica dos JERP

Os JERP surgiram em 2008, a partir das pesquisas da Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que realizou um estudo de viabilidade de fazer um contraponto aos Jogos Escolares do Ministério do Esporte com características excludentes e competitivas. A Secretaria de Educação (SEC), por meio da coordenação de Educação Física, intitulou o evento, inicialmente, como Jogos Escolares da Bahia. Posteriormente, o nome foi modificado para Jogos Estudantis da Rede Pública, por restringir a participação das escolas privadas do Estado. Tais jogos envolvem anualmente milhares de estudantes e centenas de professores de escolas das redes públicas estaduais e municipais de quase todos os municípios baianos.

Os JERP são desenvolvidos em três etapas. Na primeira, realizada nas unidades escolares e durante as aulas, realiza-se um projeto didático-pedagógico, cujo planejamento e

¹ As Diretorias Regionais de Educação (DIRECS), unidades regionais da Secretaria da Educação, foram substituídas por Núcleos Regionais de Educação (NRES) que têm por finalidade descentralizar as ações educacionais, socioeducativas e comunitárias no âmbito do Estado, executando atividades técnico-pedagógicas e administrativo-financeiras.

execução são registrados em um plano-relatório próprio, disponível no *site* da SEC. Na segunda, realizada nos municípios-polos, as escolas inscritas são distribuídas por municípios ou polos. Na terceira, denominada etapa regional, são realizados os jogos propriamente ditos, os quais incluem, além de modalidades esportivas tradicionais adaptadas a finalidades educacionais, experiências inovadoras, que consistem na realização de propostas de vivências no campo da cultura corporal elaboradas pelas secretarias regionais (BAHIA, 2014).

Segundo o portal da SEC, esses esportes e festivais são disponibilizados para disputas em basquetebol, futsal, futebol de campo, handebol, voleibol, festival de atletismo, festival de xadrez, festival de ginástica rítmica, festival de ginástica alegria na escola, festival de capoeira e festival de judô. Todas essas modalidades são disputadas com regras específicas, adaptadas para melhor inserção e participação do aluno no esporte em que compete. Em Ilhéus, a DIREC 6, como projeto inovador, acrescentou às modalidades mencionadas o festival de surfe nas categorias A (15 a 17 anos) e B (12 a 14 anos), proporcionando a inserção de uma prática corporal regional nos Jogos (BAHIA; CAMPOS; MEDEIROS, 2013).

Além dos benefícios trazidos à saúde e ao desenvolvimento dos alunos, os JERP promovem a socialização e a integração entre alunos, professores e demais pessoas envolvidas. Valores de humanização, relações interpessoais, respeito às diferenças e às condições socioculturais são aspectos importantes preconizados e desenvolvidos durante a realização dos JERP. Tal fato corrobora o que Bento (2004) propõe para os jogos esportivos escolares: eles devem abranger princípios socioeducativos e permanecer envolvidos em um sentido ideológico fundamentado na coeducação.

Nessa perspectiva, os JERP vêm sendo desenvolvidos nos sistemas de educação formal de maneira desinstitucionalizada. Isso é, eles não seguem os padrões das federações internacionais das modalidades esportivas, uma vez que, para a realização destas competições estudantis, os elementos estruturantes do esporte são adaptados. Paralelamente, os JERP objetivam capacitar e atualizar os professores da rede pública de ensino, com o intuito de desenvolver ações pedagógicas de ensino das diversas práticas educativas e da cultura corporal, sendo disponibilizados aos docentes subsídios teórico-metodológicos para aperfeiçoamento das práticas esportivas escolares (BAHIA, 2014).

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, de abordagem quantitativa e qualitativa, caracteriza-se como um estudo teórico de caráter bibliográfico, por meio da revisão da literatura acerca do esporte educacional e dos jogos esportivos escolares. Concomitantemente, configura-se como uma pesquisa documental, visto terem sido examinados os relatórios e os documentos dos JERP produzidos e autorizados pela SEC.

Os relatórios utilizados na pesquisa foram selecionados seguindo o critério do objetivo da pesquisa de analisar os avanços e limites dos JERP, pela comparação entre o primeiro (2008) e o último ano de realização do evento (2014) até a data da presente pesquisa. Como critério de exclusão, descartaram-se os relatórios de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, pois escolheu-se comparar somente a primeira e última edição dos JERP (até o ano desta investigação). Os dados foram coletados mediante os seguintes procedimentos: a) solicitação de autorização para acesso aos dados da DIREC 6 à Diretora do Núcleo Regional de Educação (NRE 5); b) solicitação de dados das edições 2008 e 2014 do JERP à DIREC 6; c) assinatura da declaração de aceite e publicação dos resultados da pesquisa pela diretoria.

Coletaram-se as informações no mês de dezembro de 2014. A análise dos dados foi realizada nos meses de janeiro a maio de 2015. Os resultados foram organizados

quantitativamente em tabelas e quadros e, posteriormente, analisados, comparados e discutidos, conforme a fundamentação explicitada no referencial teórico.

Resultados

Os resultados da pesquisa estão dispostos de acordo com os objetivos estabelecidos, ressaltando os jogos como proposta de esporte educacional. Procurou-se, por isso, apresentar os principais resultados, assim categorizados: dados gerais dos JERP; modalidades esportivas disputadas; participação dos alunos; características dos professores participantes. Após a apresentação dos dados, desenvolve-se um diálogo com a literatura que aborda a função educativa do esporte como proposta educacional e fomento da cultura corporal. É nesse sentido, portanto, que se observam nos JERP avanços e contribuições significativas para a formação humana.

A Tabela 1 mostra o quantitativo de escolas, alunos, modalidades e municípios envolvidos nos jogos regionais, nos anos analisados. Os JERP, como evidenciam os dados da Tabela 1, tiveram início em 2008 e contaram com a participação de 17 escolas da DIREC 6, Ilhéus-Bahia. Nesse ano, foram ofertadas as modalidades de basquete, atletismo, futebol, futsal, handebol, voleibol. Houve 803 alunos participantes e 34 professores envolvidos. Na primeira edição do evento, as competições abrangeram seis municípios da área de jurisdição da DIREC 6.

Tabela 1 - Número de escolas, alunos, municípios, modalidades e professores nos anos de 2008 e 2014.

ANO	ESCOLAS	MODALIDADES	ALUNOS	PROFESSORES	MUNICÍPIOS
2008	17	6	803	34	6
2014	30	17	5445	69	8

Fonte: Relatório Anual do JERP 2008 e 2014.

No ano de 2008, a área jurisdicional da DIREC 6 englobava 41 escolas estaduais. No entanto, apenas 17 participaram dos jogos naquele ano, o que corresponde a 41% do total. Das escolas inscritas, 71% situavam-se no município de Ilhéus e, 29%, nos demais municípios subordinados à DIREC 6.

Em 2014, na 7ª edição dos JERP, houve aumento significativo no número de escolas participantes, pois 77% dos estabelecimentos da rede pública estadual de Ilhéus participaram do evento. Das escolas inscritas, 57% situavam-se no município de Ilhéus e, 43% , nos demais municípios ligados à DIREC 6, pela inclusão de mais dois municípios, atingiu-se o total de oito municípios atendidos. Evidenciou-se, igualmente, aumento expressivo no número de alunos participantes, pois os JERP, em 2014, contaram com a participação de 5.445 alunos. Houve também aumento no número de professores envolvidos, que será apresentado em outra seção deste trabalho.

Ao se comparar o número de alunos com a quantidade de escolas envolvidas, percebe-se que, em 2008, a média foi de 47 alunos por escola. Em 2014, a média subiu para 181, revelando crescimento de 385%. Tal fato pode ser justificado pelo acréscimo de modalidades esportivas ofertadas.

Modalidades Esportivas

Verifica-se que, entre 2008 e 2014, além das modalidades esportivas previstas e oferecidas pelos JERP, a DIREC 6, Ilhéus–Bahia, ampliou o número de esportes ofertados à comunidade escolar. Nota-se que esta ação inovadora trouxe resultados positivos, visto que aumentou o número de alunos participantes, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Modalidades disputadas, gênero no ano de 2008-2014

MODALIDADES DISPUTADAS – 2008	SEXO	MODALIDADES DISPUTADAS – 2014	SEXO
Atletismo Basquete Futebol Futsal Handebol Voleibol	MASCULINO 68%	Atletismo Basquete Capoeira Futebol Futsal Handebol Jiu-Jitsu Judô Caratê <i>Skate</i> Surfe <i>Tae-kwon-do</i> Tênis de mesa Vôlei de areia misto Voleibol Xadrez <i>Slackline</i>	MASCULINO 58%
	FEMININO 32%		FEMININO 42%

Fonte: Relatório Anual do JERP 2008 e 2014.

Percebe-se que o aumento exponencial no número de participação estudantil nos JERP se deve à inclusão, em 2010, de outras modalidades esportivas, além daquelas previstas e ofertadas inicialmente. Trata-se de uma experiência inovadora, que respeita as características regionais, a qual aumentou o leque de possibilidades a alunos que não se identificavam com os esportes antes oferecidos, podendo eles, desde então, competir em jiu-jitsu, judô, caratê, *skate*, surfe, *tae-kwon-do*, tênis de mesa, vôlei de areia misto, xadrez e *slackline*.

A participação dos alunos

De acordo com os dados analisados, evidenciou-se a maior participação masculina nos JERP. No entanto, ao se compararem os dados da primeira e da última edição dos jogos, a participação feminina mostra-se crescente. Em 2008, ela representou 32% do total de participantes, passando a 42%, em 2014, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Participação feminina e masculina no JERP em comparação com Jogos Olímpicos

	Ano	Feminino	Masculino
JERP	2008	32%	68%
	2014	42%	58%
JOGOS OLÍMPICOS	2008	42,4%	57,6%
	2012	44,2%	55,8%

Fonte: Relatório Anual do JERP 2008 e 2014; COI, 2014

Características dos professores participantes

Merece destaque uma questão que reflete a realidade ainda hoje presente nas unidades escolares do país: professores não licenciados ou licenciados em outras disciplinas ministram aulas de Educação Física nas escolas.

Tabela 3 – Dados dos professores participantes do JERP nas edições de 2008 e 2014

	2008		2014	
Licenciatura em Educação Física	26	76%	44	64%
Não licenciados	3	9%	22	32%
Licenciados em outras disciplinas	5	15%	3	4%
TOTAL	34	100%	69	100%

Fonte: Relatório Anual do JERP 2008 e 2014.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, o número total de professores envolvidos nos JERP dobrou, passando de 34 para 69 entre a primeira e a última edição. Em 2008, o percentual de professores licenciados totalizava 76%. Nota-se, no entanto, em 2014, um decréscimo neste percentual, que caiu para 64%. O percentual de professores não licenciados em Educação Física passou de 9%, em 2008, para 32%, em 2014, encontrando-se a maior parte nos municípios que fazem parte da jurisdição da DIREC 6, (cerca de 64%). Tal índice supera o número de professores das escolas públicas estaduais de Ilhéus (cerca de 36%).

Esses dados chamam a atenção e levantam questões como: Os professores não formados em Educação Física entendem a verdadeira essência dos JERP? Eles compreendem que os JERP seguem os princípios do esporte educacional? Eles conseguem trabalhar com os alunos valores que ultrapassam a competitividade entre estudantes instruídos e treinados? Essas questões suscitam um olhar atento e merecem ser estudadas e pesquisadas em profundidade.

Discussão

Diante dos resultados obtidos, observa-se que, de acordo com suas propostas e seus objetivos, os JERP vêm desenvolvendo os princípios do esporte educacional, por meio de ações socioeducativas alicerçadas na participação, na cooperação, no respeito e em outros tantos valores. Como afirma Bento (2004, p. 38), “[...] o desporto é um lugar pedagógico por excelência”, em que as dimensões motora e corporal são integradas às dimensões cognitiva, afetiva e social. Os JERP potencializam, portanto, a formação humana, a partir do trato pedagógico de esforço, sacrifício, disciplina, renúncia, respeito, obrigações, deveres, normas, princípios e valores morais.

Salienta-se o aumento do número tanto de participantes como de modalidades ofertadas. Isso contribui para o aprimoramento da prática pedagógica dos professores envolvidos e, conseqüentemente, para a melhoria das aulas de Educação Física, sobretudo, pela adequação das regras ao contexto e pela realização das etapas nas escolas. A participação no JERP pode resultar em aulas, projetos e eventos que levem em consideração as peculiaridades das regiões onde se realizam os jogos e as características de alunos, professores e comunidade. Como ponderam Kunz (1994), Tubino (2010), Bento (2004), entre outros autores, o esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado, se for submetido aos

códigos da escola. É relevante, portanto, que os professores ressignifiquem a prática institucional do esporte, daí derivando uma cultura esportiva escolar.

Percebe-se que o evento em questão tem cumprido seu propósito de implementar e fortalecer a inclusão e a participação de crianças e jovens, mediante ações voltadas ao esporte educacional em detrimento de megaeventos esportivos, extremamente competitivos e excludentes. Ressalta-se que não se trata da atribuição de valor negativo à competição, como algo a ser evitado. Em sentido amplo e pedagógico, a competição dentro do processo educacional proporciona aprendizagens específicas, devendo ser pensada ou planejada de modo que todos a vivenciem. A vivência do jogo, da competição, do risco, da comunicação e da cooperação, da convivialidade e da sociabilidade possibilita a problematização de aspectos inerentes à conduta humana.

Barbieri (1999), assim como Bento (2004), explica que, pelo esporte, as pessoas desenvolvem a experiência de grupo, potencializam mecanismos individuais de autocontrole e valorizam a estruturação das relações interpessoais. Desse modo, a realização destes Jogos Escolares, assim como a prática desportiva continuada e bem dirigida, permite a aquisição de habilidades físicas e cognitivas; possibilita a aquisição de hábitos e valores da vida social; contribui para a superação da resistência à frustração e para a aceitação de normas e tarefas de seu grupo social; estimula o respeito aos outros e a solidariedade. Os JERP buscam fomentar uma prática esportiva abrangente e inclusiva, que se reflete no aumento gradual do número de participantes e de modalidades disputadas.

Apesar do esforço para implementar os JERP no núcleo da DIREC 6, as escolas (professores e alunos) sinalizam, desde a primeira edição, em 2008, dificuldades relacionadas ao deslocamento. A não adesão de outras unidades escolares justifica-se também pela falta de apoio, pela carência estrutural e pela falta de material pedagógico e esportivo.

Pelos dados da pesquisa, verifica-se que a participação feminina nos Jogos cresceu entre 2008 e 2012. Ao se analisar a variação no número de mulheres que participaram dos Jogos Olímpicos comparada à variação do número total de participantes dos JERP, na DIREC 6, percebe-se que há um padrão similar entre edições de 2008 e 2014. De modo geral, o esporte é percebido como expressão de masculinidade, variando esta percepção de acordo com a modalidade esportiva (CONNEL, 1995; DUNNING, 1992). O crescimento da participação feminina no meio esportivo, seja em âmbito regional ou internacional, pode indicar que o domínio masculino tem sido combatido, em certa medida, apesar de não significar seu desaparecimento definitivo.

Percebe-se muito claramente que a participação feminina nas aulas de Educação Física ainda é muito pequena no universo de alunos dentro da escola (ALTMANN, 1998). Por meio da participação e dos incentivos de projetos como os JERP, meninas têm ampliado o acesso a espaços antes frequentados majoritariamente por meninos.

O cenário de certa equiparação do número de participantes masculinos e femininos é bastante recente. Por exemplo: na edição dos Jogos Olímpicos de Pequim (2008), nas 204 modalidades havia 10.942 atletas: 6.305 homens e 4.637 mulheres (RUBIO; MESQUITA, 2011; COI, 2015). Tais dados revelam que ainda há necessidade de maior equilíbrio na equiparação. Embora haja uma crescente participação feminina, conservou-se o desequilíbrio em relação à participação masculina.

À medida que os JERP promoveram maior participação dos alunos, por meio da inserção de novas modalidades, veio à tona a questão da formação dos professores. Nesse aspecto, se questiona se os professores têm os devidos conhecimentos dos princípios que regem os JERP; se entendem a verdadeira essência dos jogos, os princípios e os valores do esporte educacional; se trabalham outros valores além da competitividade durante os treinamentos e os jogos. A reflexão sobre essas indagações suscita a realização de pesquisas

em profundidade, que também analisem as relações que licenciados e não licenciados em Educação Física estabelecem com o fenômeno esportivo.

Não se pode afirmar que, no âmbito escolar, os profissionais – especialmente os professores de Educação Física – atuarão no sentido de resolver os problemas que envolvem as práticas esportivas escolares. No entanto, durante sua formação, os professores de Educação Física passam por componentes curriculares e participam de discussões teórico-metodológicas que dão base para o conhecimento dos objetivos e das finalidades, do desenvolvimento integral dos seres humanos. Esses professores estão, portanto, preparados para escolarizar o esporte, o que, segundo Bracht (2000, p. 21), consiste em "influenciar a sociedade para conhecer e usufruir de outras possibilidades de se apropriar do esporte. Buscar uma tensão entre o espaço social da escola e o espaço social mais amplo".

O trato pedagógico dado pelo professor é um grande diferencial a ser utilizado como instrumento realmente formativo. Segundo Monteiro (2011), a importância de um olhar mais criterioso por parte do professor de Educação Física, um olhar pedagógico, evita que o desenvolvimento dos alunos seja permeado por fatores que desestimulam a participação. Assim, a vitória deixa de ser o objetivo principal do esporte. Como critério de avaliação, vencer a competição não se restringe apenas ao resultado final, pois a participação significa a culminância do processo pelo qual o aluno passou (LOPES, 2014).

A atitude positiva dos professores no desenvolvimento de uma atividade como a esportiva é fundamental para que a prática esportiva escolar ocorra de maneira proveitosa para todos os alunos. Profissionais bem qualificados e atenciosos contribuem não só para a qualidade do ensino de esportes, mas também para a obtenção de bons resultados pelos alunos (OLIVEIRA et al., 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabelece que a Educação Física é disciplina obrigatória em todas as etapas da Educação Básica. No entanto, é admitido que professores não licenciados na área ministrem as aulas desde a educação infantil até o ensino médio. A mesma orientação encontra-se no parecer nº 16 de 2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE), e na resolução nº 7 de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos. Para resolver a questão, tramita, em caráter nacional, o projeto de lei complementar 116/2013, que sugere que o ensino de Educação Física, em todas as etapas da Educação Básica, seja ministrado exclusivamente por professores licenciados na área. Esta pode ser uma possibilidade para que, em eventos como os JERP, os princípios socioeducativos sejam, de fato, trabalhados. No entanto, apenas a formação inicial destes professores não garante a qualidade da sua prática pedagógica, especialmente no trato com o esporte no âmbito escolar.

De acordo com Rezer (2010), ainda há uma lacuna na produção teórica sobre o ensino dos esportes na formação inicial dos professores de Educação Física, sendo muitas práticas pedagógicas adaptações das propostas voltadas para a escola. De tal modo, é necessário que se desenvolvam proposições específicas para o trato do esporte no ensino superior, para que os futuros professores tenham condições de intervir de maneira crítica, construindo novas possibilidades didático-metodológicas para o ensino do esporte na escola. Assim, aulas, eventos, jogos poderão ser desenvolvidos atentando-se para as peculiaridades do esporte educacional.

Considerações finais

De acordo com os dados analisados no presente estudo, conclui-se que os JERP, na DIREC 6, Ilhéus–Bahia, têm buscado criar condições que oportunizem a participação de crianças e jovens no aprendizado do esporte educacional e o desenvolvimento de habilidades e competências por meio do esporte. Evidencia-se, no entanto, pelos dados apresentados que,

à medida que os JERP evoluíram quantitativamente, houve retrocessos no que se refere à participação de professores graduados em Educação Física. Ressalta-se que os JERP deveriam ser o processo de orientação e desenvolvimento do esporte educacional nas escolas envolvidas, não como um grupo de modalidades esportivas, mas como um meio de educação, fundamentado na filosofia e nos princípios do esporte educacional. Para tanto, o processo deveria, pelo menos, garantir a execução de ações educativas de forma a atender os interesses e as necessidades do desenvolvimento global dos alunos.

Nessa perspectiva, o esporte educacional se diferencia do esporte de rendimento, porque não está submetido à lógica exclusiva do rendimento máximo presente nas competições e nos grandes eventos esportivos de alto nível. Ressalta-se que os JERP, nesses sete anos de existência, desde sua implantação como projeto estruturante da rede pública do estado da Bahia, têm assumido, por meio dos pressupostos do esporte educacional, uma filosofia cultural e esportiva que visa ao compromisso de combater a repetência e o abandono escolar; fortalecer a inclusão educacional; promover a inovação e a diversificação dos currículos escolares. No entanto, o regulamento dos JERP não prevê que somente professores licenciados em Educação Física possam ser coordenadores de equipes escolares inscritas no evento. Sugere-se, pois, que este regulamento seja (re)avaliado, bem como os próprios jogos, denotando uma preocupação específica com este critério.

Indica-se a importância da realização de novos estudos relacionados aos JERP em outros municípios do estado Bahia, nos quais professores e alunos que participaram do evento possam se manifestar no que se refere à formação da cultura corporal e à formação humana, por meio do esporte educacional. Aconselha-se que os eventos esportivos sejam espaços de decisões, de organização, de planejamento, de discussões e de formação continuada dos professores e da práxis pedagógica. Se assim for feito, se favorecerá o desenvolvimento da capacidade crítica dos participantes e a desvinculação das práticas esportivas escolares de competições que buscam exclusivamente o rendimento esportivo.

PUBLIC SCHOOLS' GAMES OF ILHÉUS-BAHIA: A DOCUMENTAL RESEARCH

Abstract

This paper sought to examine the progress and limitations of the *Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia (JERP)* of the regional phase in Ilhéus-Bahia. For such purpose, a documental research was conducted with JERP reports from the years of 2008 and 2014. Data was analyzed, compared and discussed according to a theoretical framework and they point to a 77% increase in the number of participating schools, thus increasing the number of teachers and students involved. The relevance of such games was verified, as they seek to foster democratic conditions and students' access to educational sport. However, as the games developed, especially quantitatively, they became limited regarding the participation of graduated Physical Education teachers.

Keywords: School Games. Educational Sports. Physical Education.

JUEGOS ESCOLARES DE LOS COLEGIOS PÚBLICOS DE ILHÉUS-BAHIA: UNA INVESTIGACIÓN DOCUMENTAL

Resumen

Este artículo propone analizar los avances y los límites de los *Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP)*, en la etapa regional en Ilhéus-Bahia. Por lo tanto, se realizó una investigación documental basada en los informes del JERP de los años 2008 y 2014. Los datos fueron analizados, comparados y discutidos de acuerdo con un marco teórico e indican

que hubo un aumento de 77% en el número de escuelas participantes y, en consecuencia, aumentó también el número de profesores y estudiantes involucrados. Se constató la importancia de juegos, que buscan crear condiciones democráticas y acceso de los estudiantes al deporte educativo. A pesar de eso, a medida que los juegos evolucionaron cuantitativamente, se identificaron limitaciones en la participación de profesores titulados en Educación Física.

Palabras-clave: Juegos Escolares. Deporte Educativo. Educación Física escolar.

Referências

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física.** 1998. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMG, Belo Horizonte, 1998.

BAHIA. **Jogos Escolares da Rede Pública (JERP).** Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/jerp>>. Acesso em: 01 maio 2014.

BAHIA, C. S.; CAMPOS, K.C.S.; MEDEIROS, A. G. Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia: Análise dos Avanços e Limites da Etapa Regional – Ilhéus-Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília- DF, 2013.

BARBIERI, C. Algumas considerações para a realização dos Jogos do Esporte Educacional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 5, n. 11, p 23-32, fev., 1999.

BENTO, J. O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 21-56.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, ano VI, n.12, p. XIV-XXIV, 2000.

COI (Committee Olympic International). **Fact Sheet: Women in the Olympic Movement.** Disponível em: <http://www.olympic.org/Documents/Reference_documents_Factsheets/Women_in_Olympic_Movement.pdf>. Acesso em: 26 maio 2015.

CONNEL, R. Políticas da masculinidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206, jul./dez., 1995.

DUNNING, E. O desporto como uma área masculina reservada: notas sobre os fundamentos sociais na identidade masculina e suas transformações. In: ELIAS, N; DUNNING, E. **A busca da excitação.** Lisboa, Portugal: Difel, 1992, p. 389-412.

FERREIRA, C. M.; MEZZARROBA, C. Possíveis influências dos megaeventos esportivos na escolha das práticas esportivas de jovens escolares. **Revista da UNIFEBE**, Aracajú, v. 1, n. 13, janeiro, 2014.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

LOPES, A. C. **Esporte da escola: um olhar pedagógico sobre a participação nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.** 2014. 56 f. Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

MONTEIRO, A. **As modalidades esportivas e os jogos no âmbito escolar.** W Educacional Editora e Cursos Ltda: Brasília, 2011.

OLIVEIRA, L. M. R.; SALLES, C. A. S.; MALAGRINO, F. A. F.; MAZZEI, L.C.; JÚNIOR, A.J. R: Esporte e escola: Ferramenta para avaliar a qualidade das atividades extracurriculares em instituições de ensino. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 2, p. 8, 2015.

REZER, R. Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 271-292, 2010.

RUBIO, K.; MESQUITA, R. M. **Os estudos olímpicos e o olimpismo nos cenários brasileiro e internacional.** Porto Alegre: Ed. Universitária da PUCRS, 2011.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação.** Maringá: Eduem, 2010.

.....
Recebido em: 02/12/2015

Revisado em: 04/04/2016

Aprovado em: 03/05/2016

Endereço para correspondência:

gabimedeirosf@gmail.com

Ana Gabriela Medeiros

Universidade do Estado da Bahia

Rua Silveira Martins, 2555

Cabula

41150-000 - Salvador-BA - Brasil